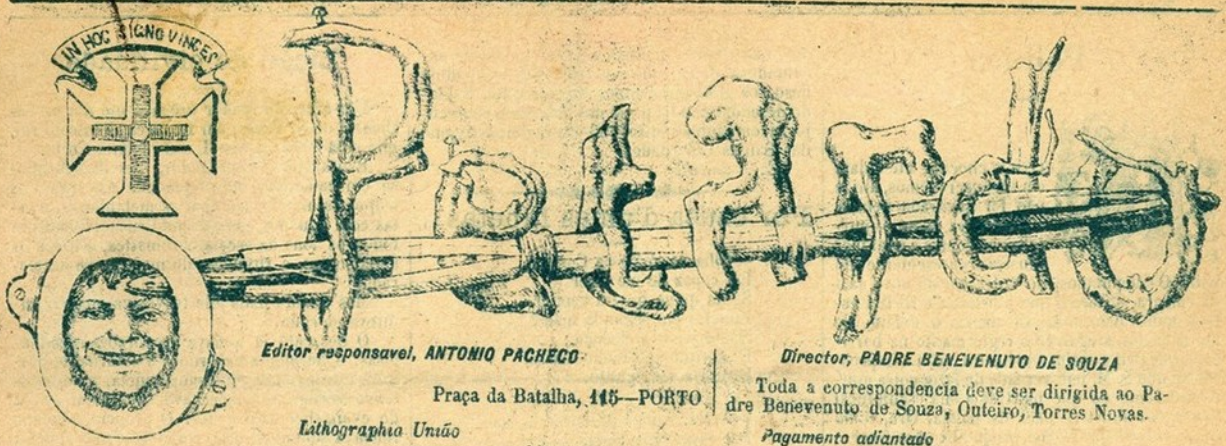


INDICENTRAL



Editor responsavel, ANTONIO PACHECO

Praça da Batalha, 115—PORTO

Lithographia União

T. de Cedofeita, 22—PORTO

Director, PADRE BENEVENUTO DE SOUZA

Toda a correspondência deve ser dirigida ao Padre Benevenuto de Souza, Outeiro, Torres Novas.

Pagamento adiantado

Anno 500 reis.—Avulso, 20 reis.

DETALHE



ZIAO

Em côro—Santo patriotismo, que enches todos os esconsos dos nossos estomagos e por quem nos sacrificamos a aceitar o voto livre, expontaneo, com que nos elegu a chancellia do ministerio do reino; eis-nos aqui rendidos, prosterna dos ante o teu magico fulgor que nos sensibilisa...

O Zé Poco—Ah! comedores! Depois de me sugareis, escarneceis-me, villipendiando esta patria por quem tanto me teinho sacrificado; calcais, depois de tereis esfarrapado esse symbolo augusto da minha independencia!

Politica



POLITICA, chocha. Até á data em que escrevemos, ainda não foi quebrada nenhuma carteira nem esmurradas as ventas a qualquer illustre representante do paiz. Os deputados, ao entrarem na nova sala da camara, acharam que a estatua d'El-Rei estava muito bem, notando apenas o defeito de ter as mãos a agarrar o regio manto na barriga, o que deixa assim á primeira vista a impressão de que S. M. tem vontade de fazer coisa muito differente do que mostrar a sua escultural figura aos illustres paes da patria. Ora, como não é crível que El-Rei esteja alli para fazer o que a estatua parece indicar, houve quem se lembrasse de pedir ao estatuário que lhe tirasse as mãos d'aquelle sitio e deixasse o manto cair desafogadamente, *à la diable*, afim de que o sr. Alfoim e outras pudibundas donzellas não córem ao entrar na sala das sessões.

Amigos da Arte e da Decencia, como somos,—e nem podiamos deixar de ser, ou não fossemos petardistas,—juntamos a nossa humilde petição á dos zelotes da honra e gloria d'aquellas duas nobres damas.

Outros defeitos encontraram os nossos illustres representantes n'aquella sala: o das condições acusticas, que, quando um orador está a falar, dá a impressão de que tem a boca cheia de papas, e a falta de fogareiros para aquecer os enregelados membros de suas ex.ªs, pois a sala é fria como um discurso do Santa Rita.

Quanto ás condições acusticas, o governo já declarou particularmente que nada pode fazer, a não ser apresentar uma proposta que o autorize a comprar trompas d'Eustachio modernas para uso dos deputados na camara; e acerca de caloríferos para acalentar as carnes de suas ex.ªs, resolveu mandar comprar todos os fogareiros d'assar castanhas que se encontraram á venda nos louceiros e prantou-os aos cantos da sala, com o que os paes da patria deram um solemne cavacão, sobresaindo entre os protestantes o amigo Alfoim, que declarou que taes fogareiros eram indignos de figurar n'uma sala tão *chic* e perliquitetes como aquella.

Este protesto fez chegar a mostarda ao nariz do illustre ministro da fazenda, que, n'uma das proximas sessões, vae declarar á opposição que não quer fogareiros baratos e clamar contra os *deficits* é uma pouca vergonha que se não comprehende. E tem razão o illustre pequenitades da fazenda.

Na camara alta é que a coisa já vae cheirando um pouco a chamusco. O nosso amigo d'Anadia, sr. José Luci-Ano, já se pegou com o lord Hint-Ze por causa d'umas celebres notas diplomaticas, em que o lord disse á Alemanha e á França que sim, que Portugal cumpriria escrupulosamente o convenio com os credores. Luci-Ano acha que a coisa cheira a *contrôle*; Hint-Ze jura pela sua salvação que não. E o certo é que os dois, a sério ou a brincar... para enganar brancos, iam-se pegando, o que seria uma calamidade para a patria e para as batatas.

Depois de serias buscas, pois a infeliz andava perdida por casas de má reputação, achou-se finalmente a menina Divida Fluctuante. A desgraçada foi encontrada em lastimoso estado: desgrenhada, cadaverica, com tísica em terceiro grau, pelo que foi preciso applicar-lhe uma sangria de 58:000 contos. Está um pouco melhor; mas o medico assistente diz que, se até ao fim do mez as sangrias se não elevarem á cifra de 65:000 contos, a desgraçadinha esticará o pernil sem receber os sacramentos de lord Hint-Ze.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento da joven enferma, embora tenhamos todos nós—os 5 milhões de portuguezes—de contribuir annualmente com 155000 reis para pagar as despesas da pharmacia.

Perca-se os aneis mas fiquem os dedos, que é como quem diz—conserva-se a joven Divida Fluctuante e promova-se-lhe a gordura, embora tenhamos d'empenhar as barbas—se houver quem dê dez reis por ellas—para

nos não vermos privados de tão galante e encantadora dama, que nos tem feito companhia desde os gloriosos tempos em que o Rei-Soldado desembarcou na praça dos taes ditos sobrecujos, acompanhado dos 7500 e entoando o hymno das Santas Libertades.

E... amen!

Por causa d'umas lunetas...

—Olha cá, ó Zé da Costa:
E's capaz de me dizer
Se ha quem queira vender
Lunetas em segunda mão?
Não é jogar a chalaça;
E' porque não tenho massa,
E qu'ria ser figurão.

—Anda, vamos procurar
Por essas ruas além,
Vêr se achamos algum
Carecedor d'um vintem,
Desgraçado e infeliz,
Já cançado de trazer
Os taes vidros no nariz,
A quem possamos dizer:
«Senhor Fulano, quer vender?»
.....

E lá vae o tal sujeito,
De bello cravinho ao peito,
Todo esbelto e engomado,
Deparar c'o desgraçado,
A quem, primeiro por geito
E depois por 'spalhafato,
Pilha o vidro mais barato.

E agora... quem lhe falla?
Emproado, de bengala,
Com tres prégas no nariz
Vae passando mui sisudo,
Nem sequer adeus nos diz;
E, se nós é que fallamos,
Elle volve carrancudo,
E logo vira p'r'a frente,
Sem fallar cá para a gente.

E, como vae enfeitado,
Tanto ou mais do que um andor,
Lá vem um certo, do lado,
Que diz: «Ora, sim senhor...
Que rapaz! é tão bonito,
Elegante... um figurão!
Olhe: quer este palito
P'ra levar na outra mão?
Eh! que parece um boi bento,
Da cabeça até ao chão».

Multiplicam-se as chocatas,
Vem as zangas n'um instante,
E eis que um certo meliante
Crava um sóco no pedante,
Que o põe de patas no ar:
E p'ra mais o arrelhar,
Vae-se depressa assoar
A's suas luvinhas pretas;
E depois tanta paulada,
Que o põz n'uma salada,
Emfim mesmo como um christo.
—Mas, porque succedeu isto?
—Por causa d'umas lunetas...

Pomponio.

Cumulos

Uma senhora elegante em jejum, com o paço sobre o vazio.

Uma senhoraça com o corpanzil em corpo e um corpinho á moda.

Um ourives vendendo aneis de oiro e comprando um anel de agua.

Um cavalheiro d'industria tirando patente d'industria, em sociedade com um industrial honrado e industrioso.

Um picador picar um cavallo em hasta publica.

Um pescador comer bacalhau n'um dia de carne.

Uma padeira trazer um bolo na mão e levar uma bolacha na cara.

Lição de civilidade

Um afamado orador prérgava um dia na cathedral de S. Paulo, em Londres, diante do rei, que então era Carlos II, e de toda a Côte.

Esbravejava o prérgador, desentranhando-se em catadupas de eloquencia, nas quaes os tropos se alternavam com as metaphoras, e estas com aquelles, percorrendo successivamente todos os tons da escala chromatica, e todos os andamentos e rhytmos, do mais grave acelerado.

Mas quanto mais elle trovejava, mais o auditorio dormia.

O desacato já tomava proporções escandalosas. A harmonia cavernosa e sofurna de possantes trombones em competencia, n'um *crescendo* vertiginoso, ameaçava supplantar a voz do evangelico trovejador. O proprio soberano roneava solememente, como qualquer simples mortal.

O orador julga dever intervir, a pôr cõbro ao escandaloso sacrilego. Mas, como fazel-o sem ferir os melindres da regia susceptibilidade, nem faltar ao respeito devido á magestade soberana?...

Fez assim: muito perto do rei resonava despreocupado e beatificamente um certo fuão, da mais classificada nobreza de Inglaterra; o orador interrompe abruptamente a sua perlenga, volta-se para elle, fita o solememente, e atrai-lhe, á queima-roupa, com esta delicada apostrophe:

«Milord, perdoae se vos interrompo, mas devo advertir-vos de que, se proseguis resonando assim, correis o perigo de perturbar o somno de Sua Magestade».

Não foi preciso mais: acordaram logo os *milords*, a magestade, e todos os mais que tão escandalosamente se haviam lançado nos braços traícoeiros de Morpheu.

Appliquemos *el cuento*.

A sessão parlamentar agora iniciada, a avaliar pela estopante semsaboria do discurso da corõa, que lhe deu principio, promette ser de véveras massadora e sensal. Não faltarão as harmonias graves e solemnes dos trombones e contra-baixos, nem as symphonias pacatas e risudas em *si-bémol*. Nesta conjunctura, pois, quando a gravidade do caso chegue a exigir que se ponha ponto final na escandalosa sonõca, não se chamarão á ordem os proprietarios dos trombones, nem se ha-de appellar para a desacreditada campanha presidencial, nem os próceres se descomporão mutuamente, nem desatarão á lambada uns aos outros, nem se atirarão os tinteiros ás respeitaveis caras dos visinhos, nem se alvejará o *tromblom* de quem quer que seja, nem o sr. Alpoim lançará mão da sua vassoura, nem o sr. João Arroyo partirá mais carteiras, nem o sr. Mello e Sousa chirmará outra vez o sr. Abel de Andrade, nem o sr. Ressano Garcia verá achincalhada a austeridade da sua cacana, nem o nariz do sr. Beirão precisará de deslocar-se, nem será mistér recorrer a qualquer providencia de maior alcance. Basta que o sr. presidente mande o seguinte recado ao do contra-baixo:

—Sr. deputado *fulano*: Desculpe-me o interrompê-lo na sua reparadora tarefa; mas... V. Ex.ª está exorbitando, e correndo o grave perigo de despertar o sr. presidente do conselho, ou o sr. ministro de tal... etc.»

Mas, se o paiz chegasse a dar rumor de si ao resonar beatifico de seus illustres representantes, então, sr. presidente, não mande o recado; mande, sim, os continuos distribuir potes de chá de dormideiras, e espere em socego que o paiz desperte de vez, e vá tomar o seu logar no recinto da representação nacional.

Não levo nada pela lição.

Argu

—Qual é o preço minimo de tudo o que é mal vendido?

—Dez reis de mel coado.

Outros dizem que *matuta* e meia, ou *matuta* e meia.

Petardétes de Lisboa

Ainda não se collocou o novo pharolim no Monte Estoril, por não poder servir de torre o senhor eminente cidadão Jayme Arthur da Costa Pinto, que é agora muito procurado para mastro de cocanha e bem assim para columna symbolica nas obras do mestre Hiram.

—Consta que o senhor gerente da cidade do Porto, o grande Ezequiel, virá brevemente a Lisboa fazer uma conferencia publica sobre a inutilidade e nocividade dos salva-vidas nos carros electricos.

—Dizem de Roma que se está ensaiando, para ser executada nos atrios do Vaticano, a formosa partitura do maestro Giovanni Arroyo com lettra portugueza, que começa com esta sublime quadra:

O' do fresco limão verde!
O' da fresca limonada!
Esta cara fresca, fresca,
Fica bem n'uma embaixada.

—As 43 philarmonias salóias e malóias que no dia 16 de dezembro p. p. vieram a Lisboa tocar o «Rei chegou, Rei chegou» fizeram o bello serviço de ensinar a cantiga a muitos gatos lisboetas, que não acabam agora de a repetir por esses telhados. E como as sobredictas inerveis philarmonias nos azoïnaram a cabeça durante a noite, tambem agora os philarmónicos bichanos se fazem ouvir pela noite adiante. Boa peça! boa peça trouxeram a esta córte os filhos de Trombone e de Dona Pequinta!

—Entraram ultimamente para a Penitencia Central alguns homens de talento privilegiado, segundo affirmam as gazetas dos tribunaes; mas ainda assim esses talentos não se atrevem a pedir meças aos nobres collegas profissionaes Mariolano e Navarrão.

—Foi muito notado que os parlamentares rotativos quasi todos, ao chegarem á capital, se apearam na estação de Campolide e foram logo matar o bicho á Babicha. Para isso tiveram de passar pela celebre ponte da Parvoice, ficando assim dispensados de assistir na Sé á missa do Espirito Santo e habilitados para toda a casta de parvoçadas no sanctuario da borracheira legislativa.

A phrase de Gambetta

O' cadaver do grande Gambetta
Sae da cova uns instantes, rediz-me
Essa phrase: *le clericisme*
Voilà l'ennemi!—E's pateta!

E desculpa a franqueza ao poeta,
Mas por mais que matute, que scisme,
Que em profundas ideias me abysme
Sempre a phrase me resta secreta.

Ah! Gambetta! permite que eu diga
Outra phrase mais clara que a tua!
Que dirias se viesses aqui?

Quando visses reinar a barriga
Ornearias aos astros, á lua:
La barrigue, voilà l'ennemi!

(?,!,...,,;).

Na camara dos deputados— Resposta cabal

—Peço a palavra, sr. presidente.
—Tem a palavra o illustre deputado.
—Sr. presidente. Por telegramma hoje recebido do Funchal sei que a quadilha continua no seu desaforo...
—A presidencia. Lembro a V. Ex.^a que esses termos não são parlamentares.
—O deputado. E eu lembro a V. Ex.^a que chamar as coisas e pessoas por seus proprios nomes, nunca foi nem é para extranhar. A Madeira, sr. presidente, está nas mãos de meia duzia de bandidos, que fiando-se na protecção das auctoridades, commettem toda a sorte de crimes.

(Os nacionalistas gritam: Apoiado! E' a pura verdade).

Não respeitam a propriedade, atacam a liberdade individual, calumniam cidadãos benemeritos, sob a sua protecção está aberto o «antro da Vigia»...

(Aqui os rotativos ergueram-se, e berravam vehementes protestos, e faziam barulho ensurdecedor para abafar a voz vibrante da verdade. O deputado só pôde pronunciar esta palavra:)

Toda a gente sensata da ilha da Madeira está indignada, e se revolta contra o sr. presidente do conselho. E' o sr. presidente do conselho o responsavel d'este estado de coisas.

O presidente do conselho:

—Peço a palavra.

—Tem a palavra.

O presidente do conselho:

Na obra de consolidação para consolidar os quasi desconsolidados, só tive em vista o bem geral da nação, porque sem a consolidação a patria não se pode consolidar, e um dos estios mais fortes da monarchia fica desconsolidado na mais podre e fraca das desconsolidações.

(Bravo! Bravo! nas bancadas dos rotativos. O orador foi muito cumprimentado.)

Noticias petardeiras

Ainda não desapareceu o andaço das bexigas. Estão cheios d'ellas em Lisboa os salchi-cheiros, e n'esta cidade os toicinhoiros do mercado do Anjo.

—Fala-se no proximo casamento d'uma senhora que tem a belleza de sessenta e tres janeyros com um rapaz que ainda não tem vinte e dois marcos. Será o auspicioso enlace do inverno femea com a primavera macho.

—Em Coimbra varios estudantes janotas, em certas aulas da Universidade, tem sido apanhados descalços. Os sapateiros que agradecem aos lentes a esperteza com que lhes procuram trabalho.

—A direcção geral d'instrução publica vai obrigar todos os medicos a exame de lettra legivel, sob pena de não poderem escrever receitas nem attestados. E' uma das poucas coisas acertadas que saem d'aquella caverna de Caco e de caeos sem juizo, á qual preside o doido mau de Villa do Conde. Consta já a um diario da capital que muitos medicos vão pedir ao governo lhes dê tempo para seguirem um curso regular de calligraphia.

—Uma correspondencia de Braga para um jornal de Belem, diz que em Ferreiros fica de cama, com nevralgias nas canellas, o Rei David e já pensa em ir aos banhos dos Cucos para poder dançar no dia de S. João; mas entretanto, por consolação, vae tocando harpa no seu violão e batendo o compasso em cima do colchão.

N. B. Diz o revisor que este noticiario leva pouco sal, porque vae fresco, por estar chovendo; e o noticiarista, como está sempre com a caminha na agua, não offerece a ninguem bacalhau nem sardinhas da pilha. Valha a verdade: um linguado assim não é peixe podre.

Illusões funestas pelo telephone

Em certa occasião um afflicto marido falava pelo telephone a um medico, communicando que a esposa estava enferma, e queixava-se de dores do corpo, arrepios de frio e vomitos. Mal acabava elle de falar, o encarregado das linhas fez outra ligação, recebendo o desgraçado marido a seguinte resposta:

—E' preciso serral-a ao meio, e aplinar as extremidades inferiores, collocando uma aldraba forte que substitua a fehadura.

(Era um mestre d'obras a informar um carpinteiro).

Dizem que o marido desmaiou junto ao aparelho!

(Pagina d'um livro açorianano).

Pela copia,

Tristão Zarco.

Pitadas de esturrinho

Ao «Petardo»

Amigo, cá recebi
A sua bella piada
A respeito do nariz...
E olhe, sabe o que eu fiz?
Fiquei... não lhe digo nada.

Logo o nasal appendiculo
Palpei com a propria mão;
E achei, não sem receio,
Que tinha um nariz alheio...
Era o nariz do Beirão!

Pi-Careta.

Alto lá! O amigo Pi-Careta encaixou uma carapuça que para si não foi tallada. A piada ao nariz foi ao Picareta, que nos appareceu na mesma occasião. Parecia ser para o amigo, mas não era. Faz-se esta declaração em nome dos sacrosantos interesses da Historia. — (Nota da redacção).

Aviso aos interessados

P: objecto de Lei «arte nova»

(Prescinde se do relatorio e Considerandos da praxe).

Art. 1.º—Todo o aspirante ao matrimonio terá d'or'avante de, na escolha de sua futura cara metade, ter em vista o seu nome, para que por este meio faça conhecida de todos a sua indole, occupaões, gostos, defeitos, aspiraões, etc., etc.

Art. 2.º—N'esta conformidade os pretendentes farão a selecção das filhas d'Eva d'este modo: o amator de antigualhas historicas—D. Urraca; o dilettanti do lyrico—D. Aida ou D. Carmen; o jardineiro ou floricultor—D. Rosa, D. Margarida, D. Hortencia ou D. Flora; o astronomico—D. Celeste; o pharmaceutico—D. Valeriana ou D. Arthemisia; o philosopho—D. Escolastica; o militar—D. Victoria; o aeronauta—D. Ascensão; o architecto—D. Pilar; o opulento—D. Fausta; o enfermo—D. Sara; o caçador de pelles—D. Martha; o misantropo—D. Soledade; o humorista—D. Graça; o admirador da raça caucasica—D. Clara ou D. Branca; o madrugador—D. Aurora; o cortezaão—D. Regina; o de maus figados—D. Barbara; o magnanimo—D. Generosa; o magistrado—D. Justa; o burguez pacato—D. Placida; o apaixonado por objectos caros—D. Preciosa; o apaixonado do brie-à-brac—D. Adela; o que gostar de senhoras altas—D. Maxima ou D. Magna; o que gostar de senhoras baixas—D. Senhorinha; o poeta das 12 syllabas—D. Alexandrina; o que crê em anjos d'este mundo—D. Angelica; o sabio—D. Gloria; o cortez—D. Urbana; o piedoso—D. Clemencia; o ingenuo—D. Candida; o zoologo—D. Emma; o guloso—D. Dulce; o trabalhador infatigavel—D. Constancia; o afortunado—D. Felicidade; o simples de coração—D. Innocencia; etc., etc.

Art. 3.º—Todo aquelle que não quiser sujeitar-se a esta lei, tentando infringi-la, permittir-se lhe ha casar sob condição de ter por sogra uma—Perpetua.

Art. 4.º—Fica revogada toda a legislação em contrario.
Sala das Sessões da Minha-Casa, aos 31 de dezembro de 1902.

O deputado (in partibus infidelium)

Eurico Póveiro.

Quer-se amor

Não tens quem te queira, filha!
(Dizia o pae avarento,
Que as libras na burra empilha)
A pedir-te em casamento
Veio só um bigorriilha,
Querendo que eu te dotasse.
Quer-se amor; negocio, não.
Se elle deverás te amasse,
Bastava-lhe a tua mão.
Não tens quem te queira, filha!
Despede o tal intrujão.

Pedro Sem. . . Vintem.

ZELO E AMOR

NACIONALISMO



O marinheiro de Vidago—Graciosa matrona: aceita esta tira do preciso manto d'aquelle velho medieval, que por pesado o não pode arrastar.
A matrona—Agradeço a tua gentileza, luso; aceita, tambem, estas luvas, como lembrança do meu reconhecimento. (Em voz cava) Maldito Seja Quem Mal D'isto pensar!
O marinheiro, em soliloquio—Excelente matrona e magnificas luvas; para luvas não ha como a Inglaterra!
O velho medieval—Inditosa patria que taes filhos tem! Quando virás, estrella bem dita do meu firmamento, escorraçar esta escoria que me esphacela o manto, herança preciosa dos meus filhos d'outr'ora?!
O marinheiro—Excelentes luvas, não ha duvida!

Ao meu telephono

Terim... tim... tim...
 —Quem fala?
 —Nem omnes.
 —Quem é, ou quem são os senhores omnes que me falam?
 —Somos nós... todos.
 Mas com todos... é que eu não estou disposto a falar, e muito menos sem lhes conhecer a physiognomia do rosto, ao menos por tradição.
 —Ah! quer saber a quem tem a honra de fallar?
 —Yes...
 —Somos nós todos:—O conselheiro José Gordo... sabe? E' o José da vassoura...
 —Conheço, conheço. E' o que fez concurso a logar de varredor, não é?
 —Isso, isso!
 —E os outros foci... Perdão... E as outras caras, se a pergunta não offende?
 —Os outros... um é Zé do peixe-gato...
 —Eu não falo a vendilhões de peixe!
 —Perdão: este Zé também é doutor.
 —Ah! Isso é outro falar.
 —E quem mais?
 —E' outro... é o sr. Mar e Anno.
 —Outro?! N'esse caso são dois. E' o sr. Mar e sr. As... digo:—o sr. Mar e o sr. Anno.
 —Oral... não é isso; é o syndico, que é socio da acreditada firma Mar & Anno.
 —Ah! conheço a firma, conheço. Então que pretendem de mim os meus caros collegas? Fale um por todos.
 —Temos duas questões a propôr a V. S...
 —Alto! quem é o que está com o nariz no auscultador?
 —Sou eu—o Zé da vassoura.
 —Pois... seja bem educado: eu tenho excellencia.
 —Ah! por isso não fará o navio agua.
 Mas, como eu ia dizendo, temos duas questões a propôr a... sim, a v. ex...
 A primeira é que, como talvez lhe conste, as gazetas dizem, e nós acreditamos, que nas casas religiosas continua a haver profissões...
 —Podêra; quem não tem profissão vive do alheio, seja pelo modo que fôr!
 —Perdão, não é isso: dizem as gazetas vermelhas, e nós imos dizendo com ellas, que nas casas religiosas continua a haver votos...
 —Mente! Nas casas religiosas não se trata de eleições; ali não ha galopins!
 —Tenha paciencia, deixe-me concluir. Eu refiro-me aos votos de castidade, obediencia e outros, tão contrarios ás ideias liberaes... Eu e aqui os meus collegas estamos no firmissimo proposito de advogar na imprensa e na casa das leis a maxima expansão do credo liberal; mas, como o doutor sabe, publicou-se aqui ha tempos um decreto que concede organização e existencia legal ás corporações religiosas, prohibindo-lhes no entanto o voto solemne. E que fazem agora os marausinhos? Lá nos recolhimentos, sem que cá de fóra se pesque nada, professam.
 E que nos diz o doutor?
 —Digo-lhes que lhes associem ás botas, se ellas ou elles não forem franciscanos.
 —O' doutor, e contra esses podemos invocar alguma medida?
 —Medida podem tomar a aos fradinhos, se os virem carecidos de habitos. Mas, vamos, termine a consulta.
 —Sim, doutor. A segunda questão é que queremos ver se, em face da lei, poderíamos pôr entrave á propaganda nacionalista.
 —Entrave? Podem até pôr-lhe trave, que nem assim lhe detém a marcha.
 Os amigos não estranhem que lhes fale com franqueza, nem tem por que se envergonhem d'esta nossa conversa íntima; porém ou são lórpas, ou coiza pocr. Pois os senhores sabem, tão bem como eu, o que são direitos originarios; sabem que o direito de liberdade «consiste no livre exercicio das faculdades physicas e intellectuaes», e comprehende o pensamento, a expressão e a acção», e lembram-se de coarctar essa liberdade?
 Pois os collegas (não na politica: vão ao démo que os carregue!) não querem que se lhes

toque na liberdade de reunirem no Oriente Lusitano... do Occidente, para alli decretarem, se lhes der na tineta, o mandado de despejo a qualquer testa coroadá, com ordem de partir immediatamente para o exilio ou para o outro mundo, sem ser para a America; vossas excellencias querem liberdade de se mandar photographar com as insignias do rito, vestidos de avental que parece mesmo um guardanapo de estôpa de Guimarães; querem ter liberdade de annunciar as suas reuniões para tal dia... á meia noite, que é quando o diabo lhes apparece na encruzilhada, e não querem permitir que as associações religiosas que se regulam pelos seus estatutos, quanto á sua personalidade civil, que essas associações, digo, tenham tambem liberdade de acção religiosa?
 Vossas excellencias não sabem ler—ao menos—o «Codigo Civil annotado»?
 —Temos entendido, doutor.
 Quanto é?
 —E'... uma bala de manteiga, que lhes tape os olhos!
 —Se lhe quizermos escrever—que eu cá talvez lhe escreva—como é o seu nome todo?
 —V. ex.ª é o Zé-Vassoura?
 —Sou.
 Ponha no sobrescripto: «Paio Pires.»
 Dr. Joanito.

Um socialista

I

Manhã ridente e bella. Por entre franjas d'oiro, Desponta o sol bemdito, n'um coro d'esplendores, E vae cair em raios na frente de Tobias, Que dorme sobre as taboas do seu catre de dores.

Que somno tão profundo! Porém razão bem simples Explica esse lethargo que agambarca Tobias; Está cozendo a turca phenomenal, gigantea, Que lhe arebatoa hontem a feria de oito dias.

Toda a noite passara, cynico libertino, Aos prazeres entregue do culto bacchanal, A sorver litros d'alcool, a rir ás gargalhadas... N'um pandemio lubrico... em orgia infernal...

Corrido da taberna pelo tasqueiro, apoz, Lá veio para casa—por instinto, bem vê... — Tremulo, aos zigue-zagues, tropeça aqui e alli, Barquinha no oceano, dos ventos á mercê.

Nem um vulto nas ruas a realçar de vida A solidão, o vacuo da treva horrenda e nua; A luz dos candieiros sómente a bruxulear, E, na abobada etherea, cabeceando, a lua...

Chegado finalmente (sem quedas, por milagre) Ao casebre miserrimo onde a prole dormia Um encontrão á porta, venceu o umbral do catre, E adiantou uns passos n'essa alomba sombria.

Mas um halito fetido lhe perturbou o olfacto; E o cerebro em vapores mais foi entontecer: Assim, chegar ao leito não pôde o ebrio, e cae, Tres blasphemias com vinho dos labios a verter.

Depois, Morpheu piedoso veio estender-lhe o manto, E, agora, cil-o, mostroengo, no chão prostrado, immundo, Ennovelado em trapos de côr variegada, Que até vê-o faz nausea, causa nojo profundo!

Dá-nos a visão torpe de andrajoso mendigo De bruço, inerte, inanime, exaustão de fadiga, N'alguna encruzilhada, local abandonado, E um coval a abrir-se-lhe, a morte a sorrir-lhe, amiga...

Perdeu todo o sentido. Nos paramos da treva Anda agora aquella alma vagando foragida, E nem o sol consegue, semeando a luz a jorros Sobre os olhos do bruto, resuscital-o á vida.

Dir-se-hia trave enorme, desprendida do tecto, Por um tremor de terra, no sôlho de um saguão, E que, alli, entre escombros submergida ficasse, Perdida na immundicie, do lixo no montão.

II

«Manda comprar pãosinho... dá-nos pãosinho, mãe!» Murmuram supplicantes, da mulher em redor, As timidias creanças, quaes languidas camélias Pedindo ás brancas nuvens orvalhos e frescor.

A pobre mãe ao peito, suspirando aconchega, Em tremulos aneios com carinho febril, Esses pallidos seres—os fructos do seu ventre!— Expostos, pela sorte, da vida a dores mil.

E a esphinge monstruosa soergue emtanto as palpebras, A's vozes lancinantes da fome dos pequenos, Envieza para os tristes do amortecido olhar Onde estacam do alcool os phantasmas amenos.

E ao recordar, instantes, as «diversões» da vespera, Ai, sente que o remorso lhe corta o coração, Vê-se preverso e torpe, vê-se pequeno e verme, A propria consciencia lhe é nausea e repulsão...

III

«Desegualdade ingente (pondera a mente escura) Que vae na sociedade, differenças pasmosas: De fome estes morrerem, emquanto outros passeiam Nas ruas das cidades, em carruagens pomposas!

«Gemem, uns, torturas, vexames, privações, Anciosos, volverem-se nos toros da amargura! E dormirem aquelles em leitos perfumados, Sob chuva iriada de benções de ventura!

Quando é que has-de, ó povo, quebrar as vis grilhetas Que os pulsos te roxeiam, e redimir-te emfim Tudo pôr nos seus eixos, nivelisar o mundo, Pra que chegue dos gozos, tambem, a vez a mim?

«Povo, besta de carga que sempre ser quizeste, Que és, no entanto, a força, porque és a maioria, Quando has-de levantar-te como uma só vontade, Terrivel, formidanda, que a nada se desvia,

«E reduzir ao nada, destruir, annullar, A universal desordem, o cahos social, Igualar as riquezas, tirar o que tem mais E dar ao que tem menos? Um tão sublime ideal!»

Meira Velloso.

—Qual é em todo o mundo o porto de maior descarga?
 —Pantana.
 Outros dizem que Vasa-barris.

Alta escola

Foi José do Telhado um bandeoleiro, Polido, sem do reino ser ministro; Do que roubava com arrojo arteiro, Cortava esmolas dignas de registro; Nutrida a barba, o porte cavalheiro, Nem traduzir deixava olhar sinistro: Via-se n'ella escola diplomatica E de gran-capitão provada tactica.

Quando assaltava lá por horas mortas, Achasse inermes tudo muito embora, Sempre deixava alguns guardando as portas E apercebidos mais ladrões por fóra: Vindo socorro por pinhas ou hortas, Era d'estes batido sem demora; Mal acudiam povos a rebate, Vencia-os a estrategia do combate.

Pois este o mestre foi dos rotativos, Que do nosso paiz fazem mão baixa: Uns vão-se enchendo como saccos vivos, Outros, de fóra, estão guardando a caixa; Os que para a salvar chegam esquivos, Acham-lhe posto o cerco em densa faixa. Oh que grandes formou homens d'estado A fina escola do ladrão Telhado!

Ego.

Enigma

A's minhas amigas brasileiras

Da fresca mata no meio Perde um fructo a cobertura, E fructos vasa do seio Com fartura: Assim despejo o cofre Vem pôr tinta n'agua pura E na mesa de quem soffre Dar-lhe cura.

Lina Fina.

Um amigavel colloquio

O Petardo ao Almanaque de S. Antonio. Ainda agora, amigo? Por onde andaste, para chegares tão tarde? O que te vale a ti é vires tão guapo, senão...

O Almanaque. Senão, que?...?

O Petardo. Olha que não te quero mal. Sou teu amigo, teu irmão, gosto de ti, estimo a tua visita.

O Almanaque. Creio; mas fala com menos auctoridade.

O Petardo. Não sabes que é modo meu? Assim nasci, assim tenho de morrer. Tu bem sabes—oh! se sabes!—o que o berço dá, a tumba o leva. E demais, um irmão não pode ter umas certas liberdades com seu irmão?

Mas, voltando á vacca fria, por onde andaste?

O Almanaque. Em longos passeios gastei o tempo.

O Petardo. Que lord!...

O Almanaque. Bem pobre sou eu.

O Petardo. Mas que passeios?

O Almanaque. Recreativos e instructivos, ao mesmo tempo.

O Petardo. Que magico!

O Almanaque. E' o que te digo. Ouvi os graciosos, fraternizei com elles, e de seus ditos engraçados, cheios de verve e pilheria, fiz colleccção.

O Petardo. Bem hajas! Toma lá um abraço pelo teu bom gosto.

O Almanaque. Com o teu genio zombeteiro, nunca deixas de ser cortez e ariavel.

O Petardo. Ainda bem que me conheces. Falaste-me de passeios recreativos... Explícate.

O Almanaque. Em poucas palavras o farei, porque—tu não vês?—milhares de freguezes me batem á porta, e a todos tenho de attender. Tu bem conheces as minhas creanças. Como catholico—não dos taes de cerebro e coração—peregrinei pelos principaes monumentos christãos. Aqui tens, de todos, as minhas humilides impressões.

Aqui e acolá, para captar a benevolencia dos amigos e a attenção dos inimigos, tive de me mostrar comico. Vês?...?

O Petardo. Sabes da póla, irmão. E' assim que se apanham moscas, e se pescam tubarões, aquelles peixes grandes que—contava a minha avó—têm duas ordens de dentes aguados como espadas, e que na sua voracidade, só procuram os desaparecidos e incautos.—Dêmo-nos as mãos, amigo, e seguindo esse rumo, vamos a ver qual de nós fará melhor pescaria.

Não te tiro mais tempo. Adeusinho.

E' verdade; onde moras?

Almanaque. Em *Montariol*—Braga—e nas principaes terras do reino.

O Petardo. Terás tu o dom da ubiquidade?

Almanaque. Procura-me, e verás.

Muita luz

Ora leiam, que ficarão illuminados:

«A assembléa geral do G. . O. . e Sup. . Cons. . do Brazil, em sessão magna do 3 de novembro proximo passado, resolveu:

Adoptar, por unanimidade, a proposta do V. . da L. . do Pod. . Cent. . para que: 1.º—O Gr. . Or. . Lusitano Unido seja felicitado pelos seus trabalhos e sublime fraternidade com o Pod. . Ir. . Hint-Ze.

2.º—Que seja concedido o Tit. . de Gr. . Mestr. . Gr. . Com. . Hon. . ao Pod. . Ir. . Hint Ze pelos altos serviços prestados ao Gr. . Or. . Lusitano, permitindo-lhe, contra todas as leis da sua nação, baptismos, casamentos, exequias, votos, profissões, etc., segundo o seu rito, apesar dos reiterados protestos dos jesuitas.

3.º—Que seja concedido o Tit. . de Membro. . Hon. . da Assembléa Ger. . ao Pod. . Ir. . Soiza por ajudar o Pod. . Ir. . Hint-Ze a estrangular os jesuitas que tentam demoler o Templo do G. . A. . do U. .

4.º—Que o Pod. . Ir. . Matta apresente estas nossas ordenações aos Pod. . Ir. . Hint-

Zé e Soiza e cumprimento o Pod. . Ir. . Luciano pela sua ascenção ao governo.»

Nada mais se continha na acta que eu, profano, copiei.

Lulu.

—Quem é que mais se importa com as viudas alheias?

—O medico mais procurado.

Correio de casa

Savel.—Pois amigo Savel, não só porque embirramos com todo o peixe da familia dos clupeos, por ser muito gordoroso, mas por causa das muitas espinhas que tem, e que profusamente semeaste na tua prosa ultra-clupea, chegamos a tiritá de papel, que nos mandaste pelo correio, (mal empregada estampilha de 25!) á vela de starina e... parecia uma bichinha chinesa a rabiar! Jaz em cinzas a misera e me-quinha! Se lhe tiveres muito amor, manda uma urna para lhe receber os restos mortaes.

Piriloto.—Quer saber por que o ultimo numero do *O Petardo* foi impresso em tinta preta e não de côr, como os outros ultimos numeros. Pois dir lh'o-hemos. A tinta de côr é mais oleosa do que a preta e para a impressão de retratos dá mau resultado, porque empasta nos traços finos. Ora como *O Petardo* do n.º passado trazia o retrato do venerando Bispo do Porto, d'ahi... Percebe o *Piriloto*?

Albertim.—Pshiu!... Metta a viola no sacco! Os Quininos morreram para o céu, para a terra, para o mar e para *O Petardo*. Rese-lhe por alma, que é a sua obrigação.

Caipira.—A modos que vossa mercê é um pouco grosseiro na apresentação. Valhe-lhe que entre nós nada de geringonças... Será servido, mas depois d'uma certa tosquia, que se torna indispensavel.

João Braz.—Oiga esta, amigo Braz:

Hoje não se fia,
Mas amanhã, sim;
Os maus pagadores
O causam assim.

E' verso de taverna, mas cae como sopa no mel no seu caso. Tire-lhe a moralidade... e mande os cobres adiantadamente.

Reisete.—Parabens por fazer annos, e que os conte por longos e bons tempos, como todos havemos mister. Hade, porém, desculpar que o não digamos em prosa sua aos nossos leitores, porque receiamos que as prendas lhe caiam em casa aos potes e o amigo passe um mau quarto d'hora para attender os creados dos amigos.

EXPEDIENTE

E' absolutamente indispensavel que os nossos estimaveis assignantes acompanhem todas as cartas ou bilhetes que nos dirigirem, de n.º que tem a cincta do jornal. A falta d'esta condição importa falta de resposta.

Aos assignantes

d'«O Petardo.»

Rogamos o especial favor de mandarem pagar sem demora as suas assignaturas.

A nossa obra demanda muitas despesas; sem este dinheiro não lhes podemos fazer face, e portanto não podemos seguir caminho.

Demais: o trabalho da cobrança pelo correio tira-nos tempo immenso, tempo precioso, muito necessario para attendermos aos mil negocios da nossa obra. Dispensem-nos d'este trabalho, ajudem-nos ainda n'este ponto.

Charada em triangulo

E's da Europa uma nação pequena;
E tu d'Homero um rico poema;
Ha uma no céu e muitas na terra;
Até a escala de Mosh l'encerra;
Animal carnivoro, fero e disforme;
Fluido illuminante e aeriforme;
Nas montanhas puro e não faz mal; ..
Por ti começa e acaba o lamaçal; .

Outr'ora elle foi
O que hoje já não é;
E isto é devido:
Ao matuto Hint-Zél

Se a não decifrares com este conceito
E' porque para isto não tens nenhum geito.
Car-Fe-los-is.

Charadas novissimas

- 1.ª Na gallinha e no gallo caminhava a arma 2, 1, 1
- 2.ª Em Roma a ave come-se 2, 2
- 3.ª Diverte e incommoda o folgasão 2, 1
- 4.ª Caminha na musica o divertimento 2, 2
- 5.ª Aqui observei o peccado do tyranno 1, 1, 2
- 6.ª No alphabeto manda caminhar na robustez do homem 1, 1, 1
- 7.ª No jogo o fructo é escabroso 1, 2
- 8.ª No homem e na musica observava a exhortação 1, 1, 2
- 9.ª Na musica o animal aquece 1, 2
- 10.ª No bojo da muda está a esfera 1, 2
- 11.ª Marche para a cidade o mandrião 1, 2

Arrucio.

Charadas novissimas

(Do numero anterior)

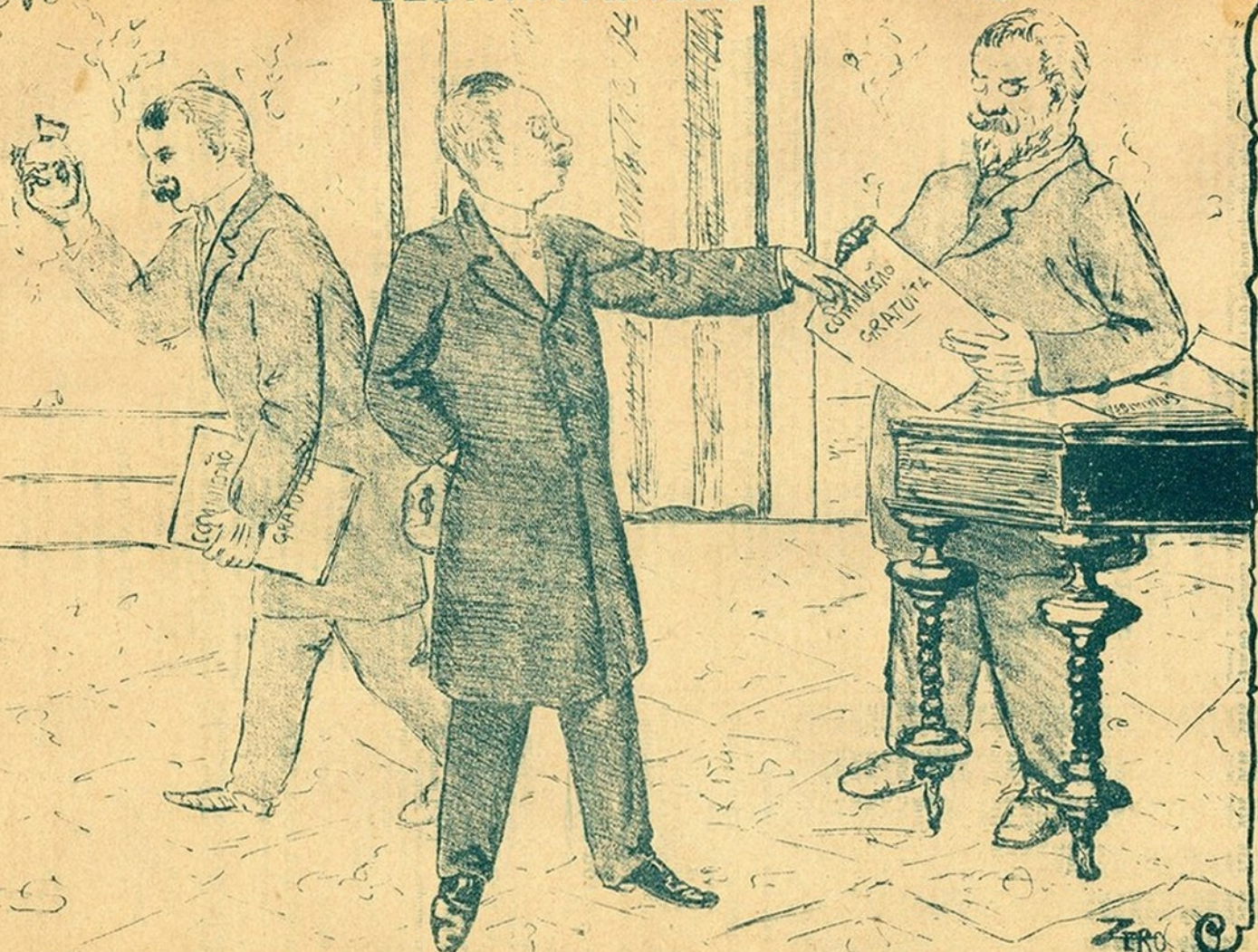
Decifração:—1.ª Prenuncio; 2.ª Ratoeira; 3.ª Arteria; 4.ª Previdente; 5.ª Cajado; 6.ª Rimador; 7.ª Pégada; 8.ª Antithese; 9.ª Catalogo; 10.ª Vigario; 11.ª Fava; 12.ª Eva (Mathematica).

Serviço da administração

Pagos os numeros

2845, 2847, 2848, 2849, 2850, 2852, 2856,
2857, 2865, 2866, 2867, 2869, 2881, 2890,
2893, 2894, 2901, 2902, 2903, 2904, 2905,
2906, 2908, 2909, 2910, 2912, 2914, 2920,
2926, 2940, 2942, 2943, 2949, 2968, 2969,
2970, 2971, 2972, 2973, 2974, 2975, 2977,
2982, 2981, 3761, 3762, 2988, 2996, 2999,
3000, 3005, 3007, 3006, 3009, 3010, 3014,
3012, 3016, 3017, 3027, 3029, 3030, 3033,
3034, 3035, 3038, 3039, 3031, 3042, 3049,
3058, 3062, 3063, 3064, 3065, 3066, 3068,
3069, 3070, 3072, 3073, 3174, 3075, 3076,
3083, 3094, 3095, 3096, 3097, 3104, 3105,
3106, 3108, 3111, 3112, 3113, 3114, 383,
3116, 3117, 3118, 3119, 3121, 3130, 3131,
2039, 3132, 3148, 3149, 3153, 3155, 3166,
3167, 3169, 3174, 3172, 3175, 3181, 3183,
3185, 3186, 3187, 3188, 3189, 3229, 3260,
3267, 3270, 3271, 3207, 3208, 3217, 3320,
3353, 3355, 3266, 3267, 3268, 3269, 3270,
3271, 3272, 3274, 3275, 3394, 2900, 2913,
2941, 3053, 3054, 3129, 3184, 3213, 3214,
3216, 3217, 3218, 3219, 3226, 3229, 3384,
3385, 3443, 3448, 3454, 3463, 3465, 3469,
3481, 3484, 3500, 3520, 3610, 3625, 3626,
3627, 3628, 3629, 3630, 3644, 3645, 3658,
3664, 3665, 3240, 3272, 3275, 3283, 3318,
3319, 3336, 3344, 3346, 3362, 3392, 3393,
3419, 3420, 3421, 3423, 3433, 3434, 3442,
3455, 3456, 3475, 3477, 3478, 3479, 3480,
3483, 3486, 3487, 3501, 3502, 3079, 3456,
3454, 3239, 3419, 3620, 3641, 3642, 3675,
3503, 3504, 3511, 3523, 3592, 3609, 3613,
3617, 3618, 3624, 3631, 3632, 3633, 3634,
3635.

DES... INTERESSE



Estas comissões, senhores deputados, são gratuitas; não ha verba no orçamento nem os deputados podem ser remunerados...

Deputados—Mas...

O gallo—Tenho dito—e a mão direita concluirá!